

WESLEY SANTOS

Relacionamento:

Mais forte do que regulamentos

Série Relacionamento

Volume 3

1ª Edição

2018

Ficha catalográfica

Santos, Wesley da Silva

Relacionamento: mais forte do que regulamentos / Wesley da Silva Santos. – Palmas, 2018.

40 p.; 14x21 cm.

ISBN:

1. Religioso. Relacionamento.

APRESENTAÇÃO

Fazendo uma leitura dos dias em que vivemos como igreja, faz-se necessário examinar à luz das Escrituras o que tem causado tantas dissensões entre aqueles que representam a igreja de Cristo, que buscam falar acerca das boas novas do evangelho, lidando com tantos escândalos causados por pessoas que deveriam ser embaixadores do Senhor, mas não conseguem refletir o caráter de Jesus por causa de relacionamentos enfermos.

Relacionamento e Comunhão são compreendidos como o propósito primário de Deus para a sua Criação, o que foi perdido no jardim e o que Cristo veio restaurar morrendo na cruz e ressuscitando para nos trazer de volta a filiação com o Pai da Eternidade.

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Ruptura de relacionamentos | 9 |
| A resposta não tão óbvia | 9 |
| Religião e regulamentos | 15 |
| A Lei e a Graça..... | 21 |
| Relacionamento equilibrado..... | 31 |
| Legalismo, libertinagem e o meio termo..... | 31 |
| O equilíbrio está no Amor..... | 33 |
| Referências | 39 |

Relacionamento: mais forte do que regulamentos, por Wesley Santos

*À Deus e que me sustenta com sua destra e à minha
família, que têm sido meu abrigo.*

Relacionamento: mais forte do que regulamentos, por Wesley Santos

Ruptura de relacionamentos

A resposta não tão óbvia

Por esses dias pensava acerca da passagem icônica do cego de Jericó, narrada no evangelho de Marcos no capítulo dez, precisamente no momento em que Jesus ouve os gritos do homem e manda o chamar:

"O que você quer que eu faça?", perguntou-lhe Jesus. O cego respondeu: "Mestre, eu quero ver!". (Marcos 10:51).

Essa pergunta de Jesus me mostra muito do propósito eterno do Pai acerca do relacionamento original, motivo que levou Deus a decidir formar uma pessoa para cuidar do jardim e estar com ele (Gn 3:8). Parece um tanto controversa a

pergunta de Cristo, que teria uma resposta óbvia implícita no clamor de um homem cego (*ser curado*), mas isso é óbvio para nós que vivemos em um contexto de igreja, tendo em nós o Espírito Santo que nos revela que Jesus Cristo é o filho de Deus, portanto, capaz de curar cegueira e operar muitos outros milagres, mas quem era Jesus para aquele homem?

Enquanto Jesus passava por Jericó, seguido por algumas pessoas que conheciam sua fama, o Mestre ouviu uma voz clamando no meio da multidão: "*Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!*" (Mc 10:47b). A promessa de que o Messias viria governar e restaurar a glória de Israel era conhecida, não somente em Jerusalém, mas por toda aquela nação, ele viria para se assentar no trono de Davi, que seria seu pai.

Sabemos hoje que Cristo é descendente de uma linhagem terrena do rei Davi, mas a sua origem nunca foi daqui, visto que Ele é o próprio Deus, encarnado na figura do Filho, que não veio recuperar apenas a glória de Israel, mas a glória da humanidade perdida no Éden. Porém, que glória é essa?

Mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em conhecer-me e compreender-me, pois Eu Sou Yahweh, o SENHOR, e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, porquanto são essas as

virtudes nas quais tenho grande prazer! ”
Assevera o Eterno. (Jeremias 9:24).

A resposta é simples: nossa glória é o relacionamento com nosso Deus e pai, o Todo poderoso, aquele que criou os céus e a terra, que é desde a eternidade. Jesus representa a restauração de uma aliança, que foi rompida por causa do nosso pecado. No Éden Adão perdeu o que tinha de mais precioso em nossa humanidade, a capacidade de nos relacionarmos diretamente com o Criador e Jesus nos trouxe de volta esse acesso.

Então, voltamos a questão de Bartimeu: ele tinha noção de quem estava falando com ele, naquele momento? O quanto de Deus o cego tinha fome, fé e esperança iria determinar o quanto ele receberia naquele momento. Se ele tivesse pedido uma bengala para se apoiar, roupas novas, algo para comer, dinheiro, determinaria um nível do quanto Bartimeu cria em Jesus, ele, porém acessou um lugar de milagre e restauração, por que cria na plenitude do amor e do poder de Cristo. E a resposta do Mestre revelou isso com clareza: "*Vá*", disse Jesus, "*a sua fé o curou*" (Mc 10:52a).

Jesus é o caminho a verdade e a vida, segundo o que está descrito no evangelho de João no capítulo catorze, porém apesar de ser usado artigo definido na metáfora de Cristo: “o

caminho”, “a verdade” e “a vida”, o mesmo Jesus nos faz experimentar níveis diferentes de relacionamento com Deus.

Por muito tempo vivi a fé em um nível de respeito, reverência, serviço e humildade, cria na salvação, no Deus todo poderoso, ajudava nos serviços da igreja e respeitava os ministros do evangelho, o que foi muito bom, eu sabia que eu tinha Deus cuidando de mim, contanto que eu permanecesse “sem pecar” (sim, eu já pensei que fosse possível viver nesse mundo sem pecar), então junto com a descoberta de que nós pecamos, mesmo amando o Pai de todo o coração, que não existe uma pessoa que não peque. Nossa diferença é o fato de reconhecermos, nos arrependemos, pedirmos perdão e continuarmos lutando contra o pecado da nossa natureza terrena.

Descobri, no entanto que havia níveis mais profundos de relacionamento para vivermos com Deus, o paternal, a atmosfera gerada na adoração sincera ao nosso Criador, o Espírito Santo vivendo dentro de nós, a oração no secreto, dentro do quarto com Ele, declarando o quanto preciso dele e ser encontrado por Ele lá.

Então continuei com respeito, reverência, humildade e serviço, mas agora eu gastava mais tempo do meu dia “com Ele”, me relacionando, conhecendo o coração dele através dos segredos que o Espírito Santo me contava, meditando em sua